



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO INCENTIVO À LEITURA PARA  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Nathália Letícia Siqueira Santos

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2024

Nathália Letícia Siqueira Santos

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO INCENTIVO À LEITURA PARA  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Monografia apresentada como parte das  
exigências para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia pela  
Faculdade de Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2024

N754i

SANTOS, Nathália Letícia Siqueira.

A influência do ambiente familiar no incentivo à leitura para crianças e adolescentes/ Nathália Letícia Siqueira Santos. – Brasília, 2024.

49 f.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2024.

Inclui bibliografia

1. Leitura. 2. Leitura e família. I. Título.

CDU028



Universidade de Brasília

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO INCENTIVO À LEITURA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Autor(a):** Nathalia Leticia Siqueira Santos

Monografia apresentada em **10 de Setembro de 2024** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Externo (Doutorando FCI): Ma. Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cássia do Vale Caribé**, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação, em 12/09/2024, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues, Usuário Externo**, em 12/09/2024, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 17/09/2024, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **11717287** e o código CRC **C00F4136**.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe, por acreditar nos meus sonhos e me apoiar em cada passo dessa jornada acadêmica. Às bibliotecas que visitei ao longo da vida, verdadeiros templos de conhecimento e inspiração. Aos meus professores e colegas de curso, por compartilharem comigo o amor pelos livros e pela organização da informação. E, especialmente, a todos os bibliotecários que, com dedicação e paixão, preservam e disseminam o conhecimento, transformando vidas por meio da leitura.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e contribuição de muitas pessoas, às quais sou profundamente grata. Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar saúde, força e sabedoria ao longo dessa jornada. À minha mãe Graziella Cristina Siqueira que nunca deixou eu desistir, pelo amor incondicional, apoio constante e pelos valores que me ensinou ao longo da vida. Aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo os desafios e conquistas dessa caminhada, tornando-a mais leve. Aos professores do curso, que contribuíram com seu conhecimento e dedicação ao longo de minha formação acadêmica. Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou qualquer outra forma de ajuda.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

*Um livro é um sonho que você segura nas mãos.*

Neil Gaiman

## RESUMO

Analisa a relação entre a leitura e o ambiente familiar, com foco na influência dos comportamentos familiares na formação do hábito de leitura em crianças e adolescentes. A pesquisa parte do princípio de que a família possui um papel decisivo na introdução e no incentivo à leitura, seja através do exemplo dos pais como leitores, pela existência de obras literárias em casa ou pelas práticas de leitura compartilhada. Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, no qual foram encaminhados formulários aos pais, além de uma revisão bibliográfica sobre o assunto. A análise dos dados mostrou que a plena participação da família no processo de leitura, vinculada a um ambiente favorável e estimulante, é decisiva para o desenvolvimento de leitores críticos. Os resultados também mostram que políticas públicas que estimulem a leitura no ambiente familiar, como programas de incentivo à leitura e a distribuição de livros, podem reforçar o bom andamento desse processo. Pode-se afirmar que o fortalecimento das práticas de leitura dentro de casa é fundamental para a formação de uma sociedade mais preparada e consciente de sua importância no mundo.

Palavras chaves: Leitura; Família; Hábito de Leitura; Desenvolvimento Infantil; Políticas Públicas.

## **ABSTRACT**

Analyzes the relationship between reading and the family environment, focusing on the influence of family behaviors on the formation of reading habits in children and adolescents. The research assumes that the family plays a decisive role in introducing and encouraging reading, whether through the example of parents as readers, the existence of literary works at home or shared reading practices. To achieve the proposed objectives, a qualitative study was carried out, in which interviews were carried out with parents, in addition to a literature review on the subject. Data analysis showed that the family's full participation in the reading process, linked to a favorable and stimulating environment, is decisive for the development of critical readers. The results also show that public policies that encourage reading in the family environment, such as reading incentive programs and book distribution, can reinforce the smooth running of this process. It can be said that strengthening reading practices at home is fundamental for the formation of a society that is more prepared and aware of its importance in the world.

**Keywords:** Reading; Family; Reading Habit; Child Development; Public Policies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Papel desempenhado na família.....	32
Gráfico 2 – Faixa Etária.....	33
Gráfico 3 – Renda Familiar.....	34
Gráfico 4 – Nível de Escolaridade.....	35
Gráfico 5 – Número de filhos.....	36
Gráfico 6 – Você costuma ler para o(s) seu(s) filho(s)?.....	36
Gráfico 7 – Com que frequência você lê para uma criança?.....	37
Gráfico 8 – Você acredita que a leitura pode influenciar positivamente o desenvolvimento da sua criança?.....	38
Gráfico 9 – Você já participou de programas ou atividades relacionadas à leitura promovidas pela escola de sua criança?.....	39
Gráfico 10 – Sua criança tem acesso a livros em casa?.....	39
Gráfico 11 – Quais são as principais estratégias que você utiliza para incentivar sua criança a ler?.....	40
Gráfico 12 – Como você acha que poderia ser melhor apoiado (a) pela escola para incentivar a leitura em casa?.....	41
Gráfico 13 – Quais são as dificuldades que você enfrenta ao tentar envolver sua criança com a leitura? .....	42
Gráfico 14 – Como você acredita que a participação da família pode contribuir para formar leitores críticos e agentes transformadores da sociedade?.....	43
Gráfico 15 – Você acha que a participação dos pais ou responsáveis na leitura pode afetar o desempenho escolar da criança? Se sim, de que maneira?.....	44
Gráfico 16 – Como você lida com a resistência à leitura por parte de sua criança?.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PDF *Portable Document Format*

SNBE Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA .....	15
2.1	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	16
2.1.1	OBJETIVO GERAL .....	16
2.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	16
3.1	LEITURA E FAMÍLIA .....	16
3.2	POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO – PROGRAMA CONTA PRA MIM .....	18
3.3	BIBLIOTECAS ESCOLARES .....	19
3.4	A BIBLIOTECA PÚBLICA E INFANTIL .....	22
3.5	LITERATURA INFANTIL E A LEITURA .....	23
3.6	LEI 12.244/2010 - ALTERADA PELA LEI 14.837/2024.....	26
3.7	AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	30
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	31
	REFERÊNCIAS .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e cultural das pessoas, a qual realiza um papel essencial na aquisição do saber, no desenvolvimento da linguagem e na capacidade crítica. Além de ser uma grande aliada no processo de aprendizagem, a leitura também pode proporcionar satisfação, aflorar a imaginação e potencializar vínculos afetivos, mais precisamente quando compartilhada dentro de casa.

No cenário familiar, a influência dos pais e responsáveis é decisiva na formação de hábitos de leitura desde a infância. A família, ao disponibilizar um ambiente repleto de estímulos literários e ao demonstrar o valor da leitura, pode auxiliar de forma significativa para o desenvolvimento de leitores críticos.

Este estudo se propõe a investigar a relação entre a leitura e o ambiente familiar, avaliando de que maneira as práticas e incentivos familiares interferem no desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças e adolescentes. Para isso, foram exploradas as diversas dinâmicas familiares que estimulam ou inibem a leitura, levando em conta fatores como a presença de livros dentro de casa, o exemplo dos pais como leitores, as atividades de leitura compartilhada e o impacto de políticas públicas direcionadas ao fomento da leitura no ambiente familiar. Pretende-se, com este estudo, entender a importância do papel da família no desenvolvimento de leitores e sugerir ações que possam ser implementadas para potencializar este vínculo.

O Distrito Federal possui um dos maiores índices de desenvolvimento do país. Todavia, diversas áreas estão carentes, como a educação que se encontra longe do esperado em comparação com países mais desenvolvidos. Dessa forma, é preciso implementar políticas públicas adequadas às necessidades de desenvolvimento das escolas públicas das quais as bibliotecas escolares fazem parte, colaborando para uma melhor formação e ensino.

Este trabalho está organizado em 5 capítulos, sendo o primeiro voltado para introduzir o assunto deste estudo. O segundo capítulo define o problema de pesquisa e a justificativa deste estudo, além de estabelecer o objetivo geral e os objetivos específicos. No terceiro capítulo, é apresentada a revisão de literatura, a qual aborda afirmações de autores diversos a respeito do assunto tratado, aborda a questão de leitura e família, programas de incentivo à leitura e a importância das bibliotecas escolares e das tecnologias como aliadas dos alunos, dentre outros assuntos. O quarto capítulo aborda os procedimentos metodológicos deste estudo e o quinto capítulo apresenta uma análise dos resultados obtidos durante a pesquisa.

## 2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pelo fato de que a leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças e jovens. Ela contribui também para a aquisição de saberes, melhoria da linguagem, incentivo à criatividade e estimula o pensamento crítico. A total participação da família no incentivo à leitura é fundamental para estimular e manter esse hábito para toda a vida, criando um ambiente adequado para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes (Cirino, 2019).

Estudos acadêmicos variados consideraram a importância da participação dos familiares no que se refere ao incentivo à leitura. Sénéchal e LeFevre (2002) e Bus *et al.* (2011) afirmam que a leitura feita regularmente, dentro do lar, juntamente com a participação familiar em torno dos livros, está diretamente atrelada ao desenvolvimento de habilidades de leitura e ao aprimoramento do desempenho escolar. Estes estudos também consideram o envolvimento dos pais para criar um ambiente literário e, dessa forma, promover o interesse pela leitura.

O cotidiano, com suas demandas variadas e tecnologias digitais existentes, tem diminuído o tempo dedicado à leitura em família. Os pais e responsáveis também podem enfrentar problemas na criação de rotinas de leitura e na manutenção do interesse das crianças e adolescentes pela atividade. Dessa forma, é essencial compreender os desafios específicos que as famílias enfrentam.

Este estudo justifica-se pelo fato da importância em disponibilizar um ambiente de leitura rico dentro de casa, com acesso a uma gama de obras literárias e experiências familiares agregadoras ao redor dos livros (Mol *et al.*, 2008).

É de suma importância analisar o papel das escolas e da comunidade no apoio à participação da família no incentivo à leitura. Escolas, bibliotecas e comunidade podem ter um papel decisivo na criação de ações educacionais e iniciativas que incluam a família na leitura.

Cabe destacar que na literatura especializada foram detectadas poucas obras que tratam do incentivo da leitura pelos familiares, encontra-se parágrafos dentro de outros documentos que tratam sobre leitura, mas não estudos sobre o tema específico. Em pesquisa realizada na base de dados Brapci, utilizando-se os termos família e leitura foram recuperados apenas 28 documentos, dos quais nenhum tratava sobre o assunto especificamente.

Ao abordar a participação da família no incentivo à leitura, este estudo procura contribuir para o entendimento dos desafios enfrentados pelas famílias, bem como das estratégias que podem ser colocadas em prática para atrair as crianças e jovens para o mundo

da leitura. Diante do acima exposto pergunta-se: como as famílias podem auxiliar os alunos a tornarem-se leitores críticos e agentes transformadores da sociedade?

## **2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar a influência da família no incentivo à leitura.

### **2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o papel da família no contexto do incentivo à leitura;
- Analisar as variáveis que influenciam no processo de leitura na família;
- Analisar o impacto das tecnologias na rotina de leitura das crianças.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Essa revisão de literatura apresenta a contextualização do assunto estudado.

### **3.1 LEITURA E FAMÍLIA**

O estímulo ao interesse e ao hábito de ler é um processo que começa ainda em idade pré-escolar, dentro de casa, por meio de histórias que são contadas pelos pais, em voz alta ou da utilização de livros que possuem ilustrações. Se isto tem prosseguimento na vida escolar, a criança acaba tendo este costume de ler e seguirá com isso durante a vida. O desenvolvimento de leitores exige um empenho familiar que transcende aquilo que a escola pode oferecer. Por meio do exemplo de pais leitores, pode-se considerar uma etapa fundamental no objetivo de formar novos leitores. Segundo Bamberger (1977), a leitura, além de ser um dever, é um direito de cada pessoa, o que lhe assegura uma educação permanente.

Para o mesmo autor, a leitura, se estimulada desde a infância, acaba se tornando motivo de prazer e auxilia bastante no desenvolvimento intelectual da pessoa. Diante desta perspectiva, Bamberger (1977) faz uma análise sobre a influência negativa que podem adquirir os meios de comunicação e gibis, quando tomam conta da atenção da criança antes que seja aflorado o interesse pela leitura. A televisão e as histórias em quadrinhos geram estímulos visuais que

viabilizam uma agilidade na compreensão, porém, impedem a habilidade criativa da criança. Enquanto isso, a criança que lê desenvolve um processo ativo, buscando o desenvolvimento da linguagem e também de sua personalidade.

Todavia, ao terminar o período escolar, o hábito da leitura é abandonado. Dessa forma, há a tendência de que, de forma equivocada, se conclua que a fase escolar é a única em que a leitura é fundamental. Deve-se sempre reconhecer, conforme Bamberger (1977), que a leitura é incentivadora da integração individual no contexto social.

Tanto o apoio familiar quanto os seus recursos auxiliam no desenvolvimento de uma base sólida e estável emocionalmente para os filhos, de maneira que eles possuam um forte apoio familiar para encarar as dificuldades que surgirão na vida escolar. Quanto maior a chance de estimulação da criança dentro do ambiente familiar, maior será sua capacidade de desenvolvimento em áreas variadas, como nas habilidades cognitivas e no auxílio da aprendizagem, apesar dessas atividades não serem diretamente voltadas para esta aquisição. Oliveira et al. (2016) afirmam:

Em relação aos itens pesquisados, a disponibilidade de recursos materiais (lúdicos e linguísticos) foi o item de maior significância relacionado à leitura de palavras frequentes e não frequentes. Ou seja, a presença desses recursos em casa e o contato da criança com brinquedos pedagógicos envolvendo letras, números, nomes de animais, jogos de faz de conta, de construção e jogos de regras, tornam o ambiente domiciliar favorável à alfabetização, na medida em que expõem a criança aos símbolos, regras e sinais da língua portuguesa. Este achado confirma a literatura, que verificou que crianças que demonstram prontidão e desempenho escolar acima da média apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação às crianças com prontidão e desempenho escolar abaixo da média, tanto no que se refere à disponibilidade de recursos lúdicos, quanto linguísticos (Oliveira et al., 2016, p. 4-5).

Os autores reforçam sobre os benefícios de contar com um apoio familiar e recursos familiares variados para a aquisição da leitura pelas crianças, bem como todo o processo de alfabetização. Esta afirmação quer dizer que as crianças que contam com o suporte dos familiares e com o acesso a mais recursos culturais em casa, tendem a mostrar melhor desempenho escolar, sendo essas diferenças atestadas em diversos estudos. (Monteiro; Santos, 2013; Carneiro, et al., 2015).

Para Bamberger (1977), a disposição para ler começa dentro de casa, pela educação dos pais. A introdução ao mundo literário pode começar, por exemplo, através de livros de figuras ou gravuras, os quais favorecem o desenvolvimento do vocabulário e o início da alfabetização. Para o autor, a criança deve ser capaz de sentir o interesse dos pais pelo que está lendo e, assim que alfabetizadas, estimulá-las a frequentar as bibliotecas públicas, mostrando a importância

que os livros possuem para o desenvolvimento das crianças. Os pais devem servir de exemplo, pois se eles já possuem o hábito de ler, facilmente irão induzir aos filhos o mesmo hábito.

Segundo Bamberger (1977), a leitura, além de ser um dever, é um direito de todo e qualquer indivíduo. O desenvolvimento do hábito de leitura inicia-se em idade pré-escolar, dentro de casa, por meio da narração de histórias, leitura em voz alta ou pelo manuseio de livros com figuras. Na escola, isto acaba sendo sistematizado e tendo como exemplo os pais e professores, o aluno acaba tomando para si o hábito de ler. Para o autor, a criança aprende com o intuito de atribuir um significado a alguma coisa, mais precisamente quando há um exemplo a ser seguido.

No jardim de infância ou mesmo na escola maternal, os professores possuem as mesmas tarefas dos pais, ou seja, devem estimular o hábito da leitura, auxiliando os alunos a se acostumarem a ouvir e a observar livros de gravuras, afluindo o interesse pelos livros e enriquecendo o seu vocabulário (Bamberger, 1977). Todavia, esse processo de aprendizado e desenvolvimento pode se tornar ainda mais forte quando tem a participação da família.

A criança irá entender que esse momento é como se fosse uma brincadeira, além de ser uma ocasião em que estão mais próximos a eles, o que, de maneira natural, as fazem gostar ainda mais de praticar essas atividades. Quando a criança identifica seus pais como pessoas que apreciam o ato da leitura, o hábito se torna cada vez mais natural.

Segundo Souza (2015), as famílias de alunos das escolas particulares, que possuem maiores recursos financeiros e culturais do que as famílias de alunos de escolas públicas, possibilitam para as crianças o acesso a uma grande variedade de atividades lúdicas e livros na casa onde moram. A leitura na escola requer um tom mais formal e direcionado. Ela é essencial para ampliar o conhecimento e a capacidade cognitiva da criança, além de desenvolver o seu vocabulário e a sua habilidade em interpretar aquilo que está sendo lido, entre outras habilidades que devem ser desenvolvidas em sala de aula.

### 3.2 POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO – PROGRAMA CONTA PRA MIM

Certa feita, o governo brasileiro desenvolveu o *Conta pra Mim*, um programa que foi implementado a partir do Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Alfabetização. De acordo com Fiorin (2011), política é relação de poder e está presente na vida das pessoas. Sendo assim, a instituição de uma política de alfabetização para todo o país engloba-se em um viés ideológico, onde há embates também ideológicos pelo controle da alfabetização. Esse Decreto foi revogado em 2023, pelo Decreto nº 11.556/2023.

O programa *Conta pra Mim*, que embora tenha tido seu decreto revogado, ainda se encontra no site do Ministério da Educação. Tem como objetivo promover a literacia familiar. A família é considerada essencial para que a criança desenvolva habilidades linguísticas e de literacia (Brasil, 2019). Dessa forma, pode-se afirmar que o programa é direcionado para o espaço domiciliar, mesmo que evidencie, ao longo de sua apresentação, a sua relação com a escola. Como o programa é voltado para o ambiente familiar, a maneira pela qual fora divulgado, primeiramente, não ocorreu via escola. A estratégia implementada para ter um alcance sobre as famílias foi promover uma viagem por algumas capitais do país, levando o personagem “Tito”, que representava o programa.

Todo o documento fundamenta-se no conceito de Literacia Familiar, compreendida como:

[...] conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. [...] Literacia Familiar é se envolver na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras (Brasil, 2019b, p. 13).

O “*Conta pra Mim*” procura promover a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita dentro de casa, através da convivência entre pais e filhos. O público-alvo são todas as famílias, priorizando as que possuem uma maior vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, disponibiliza material informativo e dicas de leitura para pais e cuidadores, promovendo iniciativas em espaços públicos, como bibliotecas e instituições de ensino, para incentivar o hábito da leitura (Brasil, 2019).

### 3.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES

A família sozinha não consegue incentivar o hábito de leitura, é necessário contar com o apoio de bibliotecas públicas e escolares. Com base no Censo Escolar de 2022, existem cerca de 178.300 escolas de educação básica no Brasil, a maioria sem biblioteca escolar. Todavia, percebe-se que existe uma valorização das bibliotecas nas instituições privadas. Nota-se também um grande distanciamento, segundo Silva (2010), no que se refere às políticas de incentivo à leitura e as condições concretas de sua produção.

O desempenho do aluno encontra-se atrelado à informação e à educação, oferecendo um espaço lúdico que disponibiliza uma utilização do tempo de lazer, em outras palavras, ocorrendo interação social. Para que haja de fato uma biblioteca, no que se refere à instituição social, se faz necessário que haja quatro pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o

acervo e as formas para sua constante renovação, organização; usuários, sejam eles efetivos ou potenciais, que tenham demandas de informação já sabidas ou pré-definidas, e, por último, o local, o espaço físico onde irá acontecer o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

Em linhas gerais, pode-se considerar a biblioteca como um acervo de materiais impressos ou não-impressos, como filmes, fotografias, DVD's etc., armazenados para leitura e consulta. A biblioteca não é somente um lugar composto por vários livros. Ela está cada vez mais desempenhando novas funções, deixou de possuir somente livros, para se tornar um espaço multimídia. Tornou-se também um lugar de aprendizagem do uso correto da informação. Sendo assim, o principal objetivo da biblioteca escolar é orientar os alunos de maneira que estes aprendam através da informação (Souza, 2015).

Há que se reconhecer o cuidado que se deve ter para formar o acervo de uma biblioteca escolar, visto que é fundamental que obedeça às demandas culturais, pedagógicas e de lazer dos alunos. Segundo Ramires et al. (2023), é interessante determinar os critérios que possam servir de base na elaboração do acervo. Sendo assim, desenvolver o acervo com as obras mais relevantes das variadas áreas do conhecimento, bem como de autores que possuem representatividade na área das ideias, contribui para que se tenha um ambiente com obras que estimulem os sentidos e formem cidadãos conscientes.

Para Fragoso (2011, p. 13), “[...] os estudantes sem acesso a uma biblioteca em sua própria escola correm mais risco de ficar à margem de um ensino democrático”. Tanto para Fragoso (2011), quanto para Silva (2010), a Lei nº 12.244/2010:

[...] possibilita a revisão dos paradigmas, amplia o horizonte das bibliotecas e estabelece amparo legal para a criação de bibliotecas com espaço físico adequado, acervo selecionado e adquirido, levando em conta as prioridades da comunidade escolar e a especificidade regional. E concretiza a presença profissional especializada para gerenciar esse local, dinamizando seus serviços e produtos em sintonia com o corpo técnico e docente. (Fragoso, 2011, p. 14).

Outro aspecto essencial na formação de leitores é o acesso facilitado a leituras que podem ser interessantes tanto para crianças quanto para jovens. Cecília Meirelles, em sua obra *Problemas de Literatura Infantil* (1951) afirma que as bibliotecas para crianças deveriam ser compostas pelas melhores obras disponíveis no mundo. Segundo a autora, para as crianças, apenas “deveríamos oferecer o ótimo”. Dessa forma, é de suma importância que as crianças e adolescentes tenham a sua disposição uma vasta gama de livros que possam ser lidos e usufruídos por eles.

Obviamente, quando se fala de um arquivo de excelentes obras literárias, não nos referimos apenas a certa quantidade de livros em uma biblioteca que se pode ter em casa, por exemplo. De qualquer forma, pode-se gerar uma ligação das crianças e adolescentes com o livro, fazendo que este se torne um objeto de seu cotidiano. Muitas pessoas afirmam que a pobreza é uma razão que influencia muito para que não se tenha livros em casa. Teoricamente, as escolas teriam que possuir ótimas bibliotecas, mas sabe-se que, no Brasil, grande parte das escolas não possuem bibliotecas escolares e quando existem não estão organizadas. Outra questão é que as cidades e estados deveriam ter bibliotecas públicas e escolares mais bem estruturadas (Britto, 2016).

Sendo assim, segundo Braga et. al (2022), se faz necessário realizar uma grande mobilização a favor das bibliotecas escolares e das bibliotecas públicas. Todos os entes da federação deveriam constituir bibliotecas públicas de qualidade, mas sabe-se que isto está longe da realidade. Não se pode negar as atribuições de escolas em ter bibliotecas de qualidade.

Nas escolas, segundo Lima (2013), o bibliotecário possui uma função essencial no incentivo à leitura. O seu trabalho ultrapassa a mera organização de livros; ele possui uma função ativa no incentivo ao gosto pela leitura. O bibliotecário deve trabalhar em perfeita sintonia com os professores para sugerir materiais de leitura nas disciplinas curriculares, fazendo com que seja uma parte integrante do aprendizado dos alunos.

Gonçalves (2019) afirma que auxiliar os alunos na seleção de obras adequadas às suas faixas etárias, interesses e níveis de leitura é essencial na função de bibliotecário, visto que, assim, ele os orienta na escolha de livros que possam se tornar interessantes para eles. Fazendo com que a leitura se torne interessante, o aluno irá querer ler cada vez mais, tornando isso um hábito.

Segundo Oliveira (2017), o bibliotecário escolar desempenha um papel essencial dentro das instituições de ensino, pois entre suas funções está a de estimular o hábito da leitura, desenvolver habilidades de pesquisa e assegurar o alcance à informação. O seu auxílio em conjunto com professores contribui para o aprendizado dos alunos, integrando os recursos da biblioteca às tarefas curriculares.

O bibliotecário, em suma, é o profissional encarregado de mediar a leitura literária e pela mediação da informação, em outras palavras, é uma responsabilidade que supera fatores técnicos e organizacionais (Lima, 2017). A Lei nº 12.244/2010 mostra-nos sinais de que a biblioteca escolar tem o potencial de contribuir para a vida escolar de milhares de alunos. Sendo assim, se faz necessário que haja uma continuidade e ampliação das ideias que valorizem o trabalho do bibliotecário escolar.

Ao levar-se em consideração o hábito da leitura como processo constante de produção de sentido e como fator essencial para o desenvolvimento de um futuro cidadão, é preciso que haja a aplicação de uma metodologia que valorize a participação da biblioteca escolar como agente do processo de mediação e desenvolvimento de leitores, através de estratégias e práticas de leitura direcionadas para a constituição de um leitor reflexivo (Ramires et. al, 2023).

Obata (1999) afirma que é preciso ir além do estímulo da leitura, é preciso realizar uma espécie de apropriação, levando a biblioteca a se reinventar como biblioteca interativa, um ambiente não somente de disseminação da informação e do conhecimento, mas também um local onde o leitor possa ter espaço, através de projetos e práticas de estímulo à leitura.

Como espaço dedicado ao conhecimento, é necessário que a biblioteca estimule a autonomia das pessoas que a utilizam, com vistas a estudos e uso das obras disponíveis. Já no aspecto cultural, é fundamental que a biblioteca facilite a leitura, contribuindo nos currículos abordados em sala de aula, disponibilizando variedades de recursos para o desenvolvimento da leitura.

Este ambiente serve para auxiliar os alunos na obtenção do saber e os professores o utilizam para somar com o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, visto que disponibiliza o acesso à informação. Pode-se afirmar também que se trata de um local de estudo para desenvolver pesquisas, através dos serviços de consulta, empréstimo, orientação literária, acesso à Internet e ao acervo, contribuindo para o processo de leitura e escrita, aflorando a criatividade e abrindo a mente dos alunos para o mundo ao seu redor.

A biblioteca, segundo Pimentel et al. (2007), é parte fundamental para o conhecimento da comunidade escolar, disponibilizando os serviços para auxiliar no desempenho dos alunos como o incentivo à leitura, aflorando o gosto pela leitura, tornando-o um leitor perspicaz. Sendo assim, as instituições de ensino precisam de um profissional formado em Biblioteconomia para atuar em conjunto com a parte pedagógica da escola e ter a disposição de atender ao público, satisfazendo as necessidades de suas pesquisas. É preciso que as bibliotecas disponibilizem serviços para estimular e auxiliar na aprendizagem dos alunos em suas pesquisas para assim beneficiá-los e garantir um bom desempenho nas tarefas diárias.

### 3.4 A BIBLIOTECA PÚBLICA E INFANTIL

A biblioteca infantil é um local onde se desenvolvem atividades variadas para crianças com o objetivo de desenvolver e estimular as práticas de leitura. A biblioteca infantil é um espaço para que a criança possa brincar e ficar cada vez mais próxima dos livros, fazendo aflorar

o “faz de conta”. Melo e Neves (2005, p. 2) afirmam que, “a biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência [...] ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação”.

Por sua natureza social e democrática, a biblioteca pública tem o dever de atender a todos, sem distinção alguma. O público infantil também não deve ser desconsiderado. Antunes et al (2002, p. 105) afirmam que, “[...] há o reconhecimento da necessidade de que toda a biblioteca pública tenha na sua estrutura, na sua organização, um setor voltado para a criança”. As autoras também ressaltam que o setor infantil em bibliotecas públicas cresce gradativamente, indo ao encontro de uma demanda que fora alavancada pelo aumento da produção literária infantil.

Segundo Escott (2014), ao considerar-se a importância da biblioteca pública no desenvolvimento de hábitos de leitura, a biblioteca infantil assume um lugar de destaque, visto que oferece diversas oportunidades de formação leitora tanto para as crianças quanto para os jovens. Sendo assim, reitera-se que este local não poderá ser atribuído de forma aleatória. É preciso que sejam notadas certas recomendações no que se refere a equipamentos e mobiliários.

Além das orientações sobre o tamanho do espaço e de toda estrutura, é fundamental ter por perto um profissional capacitado, neste caso, o bibliotecário, que deverá estar preparado para atender este público em especial, mostrando alternativas de interlocução e comunicação, com o intuito de disseminar o saber.

A biblioteca infantil deve ser um espaço democrático, este local precisa proporcionar à criança a liberdade que ela precisa para que possa fazer suas escolhas de maneira livre. A criança deverá ter toda a liberdade para procurar, folhear, analisar e selecionar o material de leitura, pois assim será possível ampliar seus horizontes de aprendizado no decorrer de sua vida escolar. Livros que, muitas vezes, possuem valores altos demais para famílias que possuem poucos recursos, podem ser facilmente encontrados nas bibliotecas públicas. Deve-se ressaltar que todas estas ações deverão ser acompanhadas e orientadas pelo bibliotecário infantil. Neste local podem ser feitas diversas atividades com o objetivo de assegurar a ludicidade e o desenvolvimento do aprendizado nas crianças (Escott, 2014).

### 3.5 LITERATURA INFANTIL E A LEITURA

A literatura infantil possui fundamental importância em nossas vidas a partir dos primeiros contatos com os livros infantis, visto que é incentivado o hábito da leitura, onde as pessoas se formam desde a infância, atrelados ao processo de ensino e aprendizagem. Além

disso, possibilitam o desenvolvimento de novas habilidades em seus aspectos sensoriais e afetivos. É através da leitura que se pode aprender e se pode ensinar. A sua dimensão precisa ser vista como algo que possibilite aflorar a imaginação das crianças, além de estimular a criatividade. A literatura infantil possibilita que se faça um trabalho significativo com os alunos, desenvolvendo leitores críticos, incentivando as crianças a se informar sobre temas variados deixando-os expressar as suas ideias (Salcedo; Silva, 2017).

Para Melo e Neves (2005), o maior objetivo da literatura infantil nas instituições de ensino é desenvolver ambientes que possam deixar as crianças mais interessadas em ler livros, levando em consideração a relevância desse gênero na formação educacional no ambiente escolar. Diversas obras caracterizam a vida cotidiana familiar, ajudando a ampliar sua imaginação. Sendo assim, a função da escola é ensinar as ferramentas de leitura e escrita ao ler um texto, novas formas de ler, gerando um clima agradável em sala de aula.

O uso de imagens possibilita os primeiros passos para a aprendizagem da leitura, é por meio das ilustrações que eles distinguem as informações sobre o mundo e aprendem a ler. Através das histórias que a criança consegue diferenciar o mundo imaginário do real, contribuindo no seu desenvolvimento intelectual.

Segundo Borges (2001, p. 91), a leitura sempre vem junto com a emoção, sejam elas de interesse, alegria ou curiosidade, ou também, por outro lado, de medo, angústia ou decepção. Em virtude do envolvimento nesse misto de emoções, as atitudes referentes à leitura podem tornar-se costumeiras, o que pode fazer com que a leitura seja conveniente ou não. As ferramentas literárias orientam que o docente em sala de aula incentive o aluno a criar e reinventar suas ideias e conceitos, traçando metas essenciais e gerando alternativas para uma nova aprendizagem, procurando por inovações, aprimorando e ouvindo as necessidades dos alunos.

O contato desde cedo com obras literárias, com a literatura propriamente dita, que integra os diferentes gêneros presentes na literatura infantil, pode auxiliar no desenvolvimento da personalidade da criança e para seu desenvolvimento cognitivo, mais precisamente no campo da linguagem, ao colocar situações em que a criança se manifeste na interação com histórias. Dessa forma, o modo de leitura realizado com as crianças pode levá-las, “à compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica [o que] implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1992, p. 11).

A literatura infantil, está atrelada à imaginação da criança, portanto, é muito importante que haja mediações de leitura e contação de histórias na Educação Infantil. Corroborando esta afirmação, Coelho (2000, p. 16) afirma o seguinte:

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiando os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do “eu” em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis, e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

Segundo Cosson (2006), quando é apresentado às crianças e aos jovens um vasto acervo literário, onde estes conhecem outras realidades que estejam fora do seu cenário familiar e social, os docentes colaboram para o processo educacional, visto que os alunos demonstram o aprendizado através da análise crítica daquilo que é repassado a eles. O professor, se em algum momento for mediador de leitura literária necessita ter ânimo pela leitura, gerando possibilidades de movimentar a sua própria imaginação, estando cada vez mais próximo dos livros, o que irá influenciar em outras fases de sua carreira pedagógica.

Os professores devem ser mediadores no apoio à alfabetização, mais precisamente para os alunos mais jovens, delegando tarefas e disponibilizando recursos que auxiliem no aprimoramento das habilidades de leitura. Utilizar de recursos digitais e tecnológicos na biblioteca, como por exemplo e-books, poderão atrair a atenção dos alunos para a leitura de forma bastante criativa. A biblioteca deve sempre ser um ambiente afável, onde os alunos se sintam confortáveis e propensos a explorar vários tipos de leitura (Abrantes; Almeida, 2018)

Segundo Borges (2001), a relação entre leitura e a realidade brasileira é bastante complexa, o que reflete uma interligação entre aspectos sociais, financeiros e pedagógicos. O mesmo autor salienta que, embora tenhamos avanços nas últimas décadas, o Brasil ainda encara desafios referentes ao analfabetismo funcional e ao baixo incentivo à leitura. Isso influencia a capacidade das pessoas de mergulharem em leituras mais criteriosas. Existem trabalhos de relevância no país para estimular a leitura, com projetos governamentais, ONGs e instituições que têm o compromisso de propagar o acesso a livros e incentivar o hábito de leitura independente da camada social.

Para Abrantes e Almeida (2018), no panorama atual, a influência das mídias na forma como as pessoas consomem informações também interfere na relação entre leitura e realidade. A literatura digital, por meio de determinadas plataformas possuem uma função importante na disseminação do conhecimento.

A leitura possui um papel essencial no que se refere à consciência crítica dos indivíduos. A habilidade em interpretar textos e entender diversas perspectivas auxilia no desenvolvimento de uma sociedade mais atuante e reflexiva. Portanto, a leitura pode ser considerada uma espécie de mola propulsora de transformação da realidade da educação em nosso país. Ela realiza um

trabalho decisivo para a construção de ideias, na promoção do conhecimento e na busca por uma sociedade mais igualitária (Borges, 2001).

Segundo Silva (2010), o mero ato de comprar livros não significa de fato que está ocorrendo formação de leitores, visto que se faz necessário investir em infraestrutura e também na qualificação de professores, para que possam trabalhar com as obras de maneira crítica. Se faz necessário também analisar, de forma crítica, a direção cultural e política dos planos de ensino das escolas.

Na prática, segundo Silva (2010), é preciso que haja a tomada de consciência da necessidade de transformar este cenário, caracterizando o ato de ler como uma ferramenta de conscientização e de libertação, tão importantes para a evolução das pessoas, na busca permanente de sua plenitude. O mesmo autor procurou salientar que a criança já nasce com um potencial físico e mental para “ler” o mundo. Para que a criança se torne de fato um leitor, dependerá de uma série de estímulos socioambientais aos quais ela responde e onde durante seu processo de aprendizado terá mais identificação. Silva (2014) entende que não é interessante que o hábito da leitura seja incentivado, visto que pode acarretar ao questionamento de privilégios, típico das sociedades de classes.

A escola segue sendo fundamental para a formação do leitor, mais precisamente por causa do registro verbal escrito da cultura. Silva (2014) destaca que, em virtude das circunstâncias concretas para a efetivação do ensino, a educação nas escolas não consegue atingir o seu objetivo de formar leitores. Isto por causa da falta de bibliotecas e de bibliotecários escolares, além da falta de preparo dos docentes para ensinar e orientar adequadamente a leitura.

Para Silva (2010), o livro é uma ferramenta de conhecimento do mundo, sendo uma entre diversas ferramentas para a transformação social. Os professores devem selecionar textos que sejam relevantes aos seus alunos, incentivar a utilização da biblioteca e estimular os alunos a confrontarem diferentes textos propostos para leitura.

### 3.6 LEI 12.244/2010 - ALTERADA PELA LEI 14.837/2024

A Lei nº 12.244/2010, alterada pela Lei 14.837/2024, determina que toda e qualquer instituição de ensino, seja ela pública ou privada, deverá possuir uma biblioteca escolar. A data máxima para que as escolas se adaptem ao que fora estabelecido é de dez anos a partir da data em que foi publicada (2010), ou seja 2020, porém isso não aconteceu. Possuindo somente quatro artigos, essa Lei, trouxe um alento para os profissionais que trabalham nas bibliotecas escolares brasileiras. Estimular a democratização da biblioteca escolar fará com que a mesma,

tenha sua importância reconhecida, que assume um papel de protagonista no processo educacional e, também, promoverá o reconhecimento dos profissionais que nela atuam, principalmente, os bibliotecários.

A Lei nº 12.244/2010, estabeleceu a obrigatoriedade de uma biblioteca em todas as escolas brasileiras, sejam públicas e privadas, até 2020. A lei procura assegurar o acesso de todos os alunos a recursos informacionais que estimulem o desenvolvimento educacional e cultural. Diversas escolas, mais precisamente em áreas rurais e de baixa renda, enfrentam sérios problemas para obedecer às exigências da lei em virtude da escassez de recursos financeiros e pouca infraestrutura. Diversas instituições de ensino ainda não haviam cumprido totalmente as exigências da lei, aflorando a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de apoio permanente. Todavia, onde estão em funcionamento, as bibliotecas escolares mostram resultados positivos no desempenho acadêmico e no incentivo à leitura entre os alunos.

O conceito de biblioteca escolar foi atualizado, através do Projeto de Lei nº 9484/18, da deputada Carmem Zanotto e da ex-deputada Laura Carneiro. A definição de biblioteca escolar resume-se a unidades depositárias de coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 14.837/2024 que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Este sistema visa implementar novas bibliotecas e incrementar as existentes, com apoio técnico e financeiro da União, estimulando a cultura da leitura. A ampliação, organização e preservação do acervo são ações previstas no Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

Conforme a lei, o acervo de livros precisa ser adequado à quantidade de alunos matriculados e à realidade da escola e da comunidade em que ela está inserida. A aprovação da lei reconhece a importância das bibliotecas escolares como espaços fundamentais para a promoção da leitura e escrita e formação de cidadãos críticos. Esta lei trouxe um novo conceito de biblioteca escolar, onde estabelece que esta deverá ser considerada um equipamento cultural obrigatório e necessário para o desenvolvimento do processo educativo. Assim, será possível democratizar o conhecimento, promover a leitura e a escrita e proporcionará lazer à comunidade pela qual pertence.

Este novo sistema procura integrar todas as bibliotecas escolares do país através da internet e manter atualizado o cadastro de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino. O Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) desenvolverá atividades de treinamento e de qualificação de mão-de-obra para o adequado funcionamento das bibliotecas escolares.

Ocorre também a preocupação em determinar parâmetros mínimos para a instalação física das bibliotecas no interior das escolas, considerando a acessibilidade, de maneira que esses ambientes tornem-se espaços inclusivos. Através do SNBE, o Governo Federal procurará favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, fazendo com que os profissionais ligados às bibliotecas trabalhem como agentes culturais, em prol do livro e de uma política de leitura nas escolas.

### 3.7 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Segundo Abrantes e Almeida (2018), as crianças nascidas em uma cultura que é amplamente tomada pela tecnologia, acabam trocando as brincadeiras e a interação com as outras crianças pela tela de um celular ou *tablet*. Estas crianças, que nasceram a partir da década de 2010, são chamadas de “geração alpha”, pois já nasceram em um mundo bastante avançado tecnologicamente falando e cresceram junto às mídias.

Essa geração acaba ignorando brincadeiras mais lúdicas e interativas e, dessa forma, brincar e exercer a imaginação viraram coisas que ficaram no passado. A tendência é de que as brincadeiras se tornem mais atuais e as crianças comecem a ter um contato maior com brinquedos tecnológicos. E, nesse meio, os pais que possuem uma rotina mais movimentada, acabam utilizando estes aparelhos como forma de distrair as crianças, ou para que elas não chorem ou fiquem irritadas em algum ambiente que não seja a casa delas (Maziero; Ribeiro; Reis, 2016).

A educação na Sociedade Tecnológica trouxe um novo nível de ensino, as novas ideias e métodos aparecem para capacitar e aprimorar a educação. As novas tecnologias são aplicadas como ferramentas em sala de aula. Todavia, a desigualdade na forma pela qual os recursos são distribuídos aumenta ainda mais a distância entre um ensino de qualidade e um ensino precário. De acordo com Werthein (2000, p. 77) "A educação deveria ser o mais eficiente instrumento para a inclusão social. Mas, se a educação não é utilizada adequadamente para a inclusão, pode ser apenas reprodutora das desigualdades".

Na sociedade tecnológica, não é suficiente ter disponível uma infraestrutura arrojada para transformar informação em conhecimento. A educação é um fator decisivo para o desenvolvimento social e aspecto fundamental para que indivíduos e empresas cresçam e estejam em condições de transformar o ambiente em que vivem.

Segundo Moro (2011), a mediação da leitura dentro de casa, na escola e na biblioteca é fundamental para o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos. As Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) possuem um papel decisivo nesse processo, oferecendo ferramentas e recursos que simplificam o acesso e a interação com o conteúdo abordado. As bibliotecas, sejam elas físicas ou digitais, devem ser locais que ofereçam ferramentas acessíveis para todos os alunos.

As bibliotecas que possuem mais recursos também podem oferecer equipamentos inclusivos como leitores de tela, dispositivos Braille, audiobooks e computadores com softwares de acessibilidade. Plataformas de empréstimo digital também são muito úteis nestes casos. Desenvolver atividades de leitura inclusivas, como contação de histórias com recursos adaptados e oficinas de leitura, auxilia na integração de pessoas com necessidades especiais. Para atingir uma inclusão eficaz, é preciso que haja um trabalho conjunto de professores, bibliotecários, famílias e governos para disponibilizar os recursos e suportes que serão precisos, assegurando que a comunidade tenha oportunidades iguais de acesso à leitura e ao saber (Moro, 2011).

Segundo Silva (2021), a pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios, mais precisamente na área da educação e do incentivo à leitura. Com escolas interditadas e muitas bibliotecas fechadas foi preciso procurar novas maneiras de incentivar e manter o hábito de leitura entre os pequenos leitores.

De acordo com o mesmo autor, a orientação de leitura de livros em formato digital, seguida da recomendação de enviar um vídeo contando sobre a obra; a separação de livros impressos e higienizados disponibilizados para empréstimos domiciliares e a participação de escritores em vídeochamadas foram algumas das ações desenvolvidas durante a pandemia. Livros em formato *Portable Document Format* (PDF) começaram a ser lidos com uma frequência maior e trouxeram, para os alunos e suas famílias, a leitura na tela de um dispositivo. Apesar de não ser uma novidade, está sendo aplicado com maior frequência desde este período. Experiências presenciais ou semipresenciais, como o atendimento via *drive-thru* para empréstimos e devoluções, também foram iniciativas consideradas inovadoras e foram muito divulgadas nas redes sociais de diversas bibliotecas (Silva, 2021).

A tecnologia é uma grande aliada ao trazer oportunidades e recursos variados para a elaboração de novas estratégias para o ensino e o trabalho nas bibliotecas. Por meio dela pode-se ampliar ou inserir a biblioteca no mundo das redes sociais ou na criação de tutoriais para pesquisa, acesso e orientações on-line, suporte às atividades docentes e inclusive orientações sobre *fake news* (Wellichan; Rocha, 2020). Estas são algumas das ações que foram desenvolvidas pelas bibliotecas durante a pandemia e que podem seguir também no pós-pandemia, em virtude dos bons resultados obtidos.

O professor deve sempre ser valorizado, para que possa exercer suas funções pedagógicas de maneira adequada e eficaz, transformando a realidade de seus alunos. De acordo com Campello (2007, p. 9), para viver numa sociedade com mudanças constantes, as crianças e adolescentes de hoje devem aprender a pensar de maneira criativa, a resolver problemas, se comunicar de forma criativa. Dessa forma, terá condições de viver como agente transformador da sociedade, melhorando o ambiente em que vive.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi realizado inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 57), uma pesquisa bibliográfica trata “do levantamento de bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo”. Esse tipo de pesquisa procura fazer com que o pesquisador esteja diretamente em contato com a teoria do assunto estudado, utilizando como referência livros, periódicos e outras publicações que abordem questões relevantes para o estudo.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa é considerada exploratória pelo fato de ter como foco o estudo de determinado assunto, com o objetivo de compreender melhor o assunto tratado. Em outras palavras, a pesquisa exploratória é utilizada para elaborar o estudo inicial e, desta forma, adquirir maior conhecimento para as próximas pesquisas a serem realizadas.

Esta é uma pesquisa qualitativa combinada com quantitativa, a qual envolve a integração de ambos métodos de pesquisa dentro de um mesmo estudo. Essa abordagem procura aproveitar as ferramentas de ambos os métodos para que haja um entendimento mais abrangente do fenômeno em estudo. Será aplicada a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977), para tratar as respostas às perguntas abertas. Esta análise de conteúdo diz respeito tanto às condições de quem produz a mensagem, quanto de quem a recebe.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi realizado através de um questionário com pais de crianças que estudam em séries iniciais. Foram elaboradas perguntas abertas e fechadas, para que se possa compreender melhor como a família incentiva a leitura com seus filhos dentro de casa.

Mourão Junior (2009) afirma que a população se trata do conjunto de elementos que apresenta uma certa característica que se pretende estudar, e a amostra é definida como um subconjunto de uma determinada população. A população da pesquisa abrange pessoas que moram na região administrativa do Distrito Federal, que são todos os pais ou responsáveis de crianças em um determinado contexto (como uma escola, uma comunidade ou uma cidade) e a

amostra refere-se aos 47 respondentes que participaram da pesquisa, ou seja, a pesquisa foi disponibilizada em grupos de whatsapp e essas pessoas responderam ao questionário prontamente.

Para construção do questionário e a análise dos dados obtidos, foi utilizada a ferramenta virtual Google Docs, que possibilita a criação de formulários online. Para a criação dos gráficos dos dados coletados, foi utilizado o programa Excel. A análise dos dados foi realizada mediante uso de ferramentas estatísticas para melhor visualização dos dados.

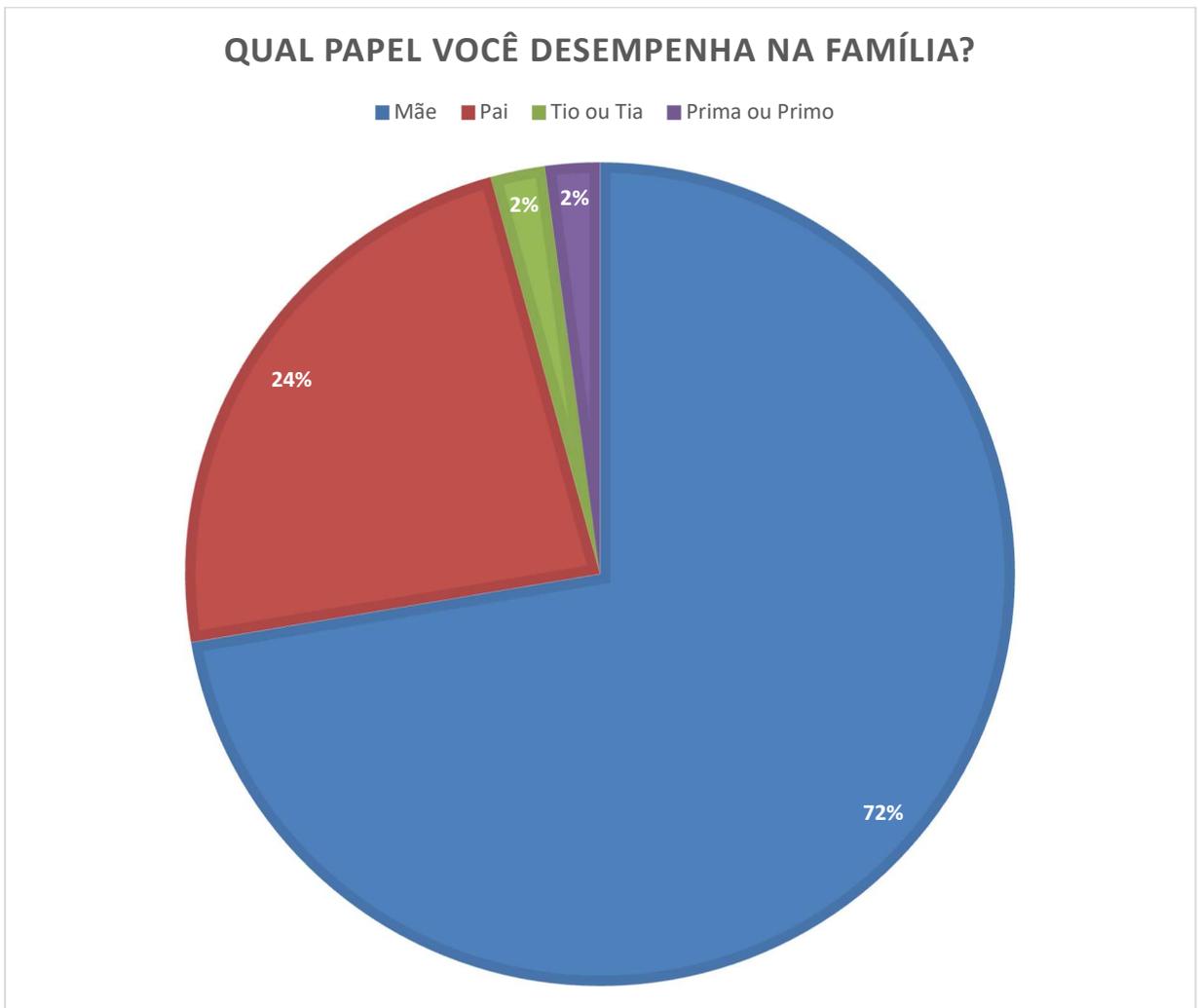
## **5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa e discussão sobre a influência dos familiares nos hábitos de leitura das crianças. Os resultados são descritos com base nas categorias de análise estabelecidas, a partir dos objetivos específicos e das questões do formulário on-line, identificadas a seguir:

- Identificação do perfil dos respondentes.
- Levantamento das percepções sobre hábitos de leitura.

O questionário foi desenvolvido em consonância com os objetivos específicos delineados nesta pesquisa. A primeira parte trata do perfil dos entrevistados e abrange as perguntas sobre faixa etária, papel desempenhado na família e nível de escolaridade.

Gráfico 1 – Papel desempenhado na família



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O gráfico 1 mostra a distribuição de um grupo em relação a várias categorias de parentesco. Aqui está a interpretação dos dados apresentados:

- Mãe: 72,3%
- Pai: 23,4%
- Tio ou Tia: 2,15%
- Prima ou Primo: 2,15%

A categoria "Mãe" é a mais representativa, seguida por "Pai". As outras categorias têm representações muito menores.

O gráfico 2 mostra a distribuição das respostas para a pergunta "Qual sua faixa etária?" entre 47 respondentes. A maior parte dos respondentes está na faixa etária de 40 a 49 anos (34%), seguida pela faixa de 50 a 59 anos (27,7%). As faixas de 20 a 25 anos e 50 a 54 anos também têm representações significativas, enquanto as outras faixas etárias têm menor participação.

Gráfico 2 – Faixa Etária

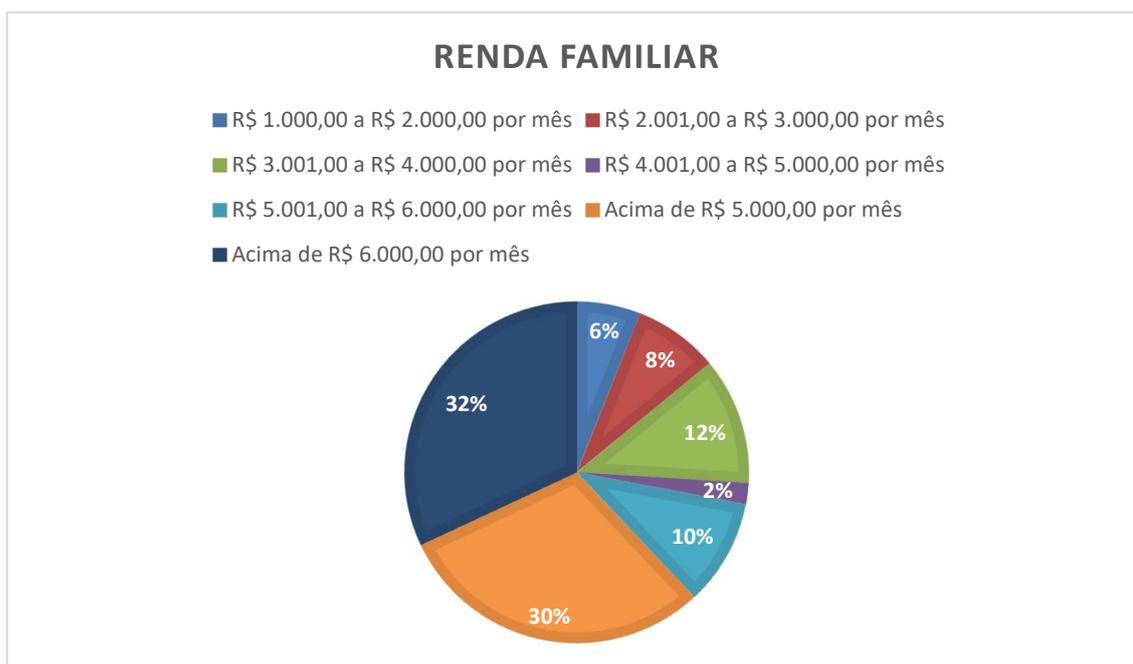


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A renda familiar é um indicador importante para a análise das condições socioeconômicas de uma família e é bastante utilizada em estudos e políticas públicas para analisar desigualdades sociais, definir critérios de elegibilidade para benefícios sociais e planejar ações governamentais voltadas para a redução da pobreza e a promoção da equidade social. O gráfico 3 mostra que 10% dos respondentes possuem uma renda familiar entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 por mês. Já 30% possuem uma renda acima de R\$ 5.000,00 mensais.

Cabe destacar que esta pesquisa atingiu um público com relativo poder aquisitivo, a maioria (30%) acima de R\$ 5.000,00 e 32% acima de R\$ 6.000,00. Pessoas que recebem um salário mínimo não aparecem na amostra pesquisada.

Gráfico 3 – Renda Familiar

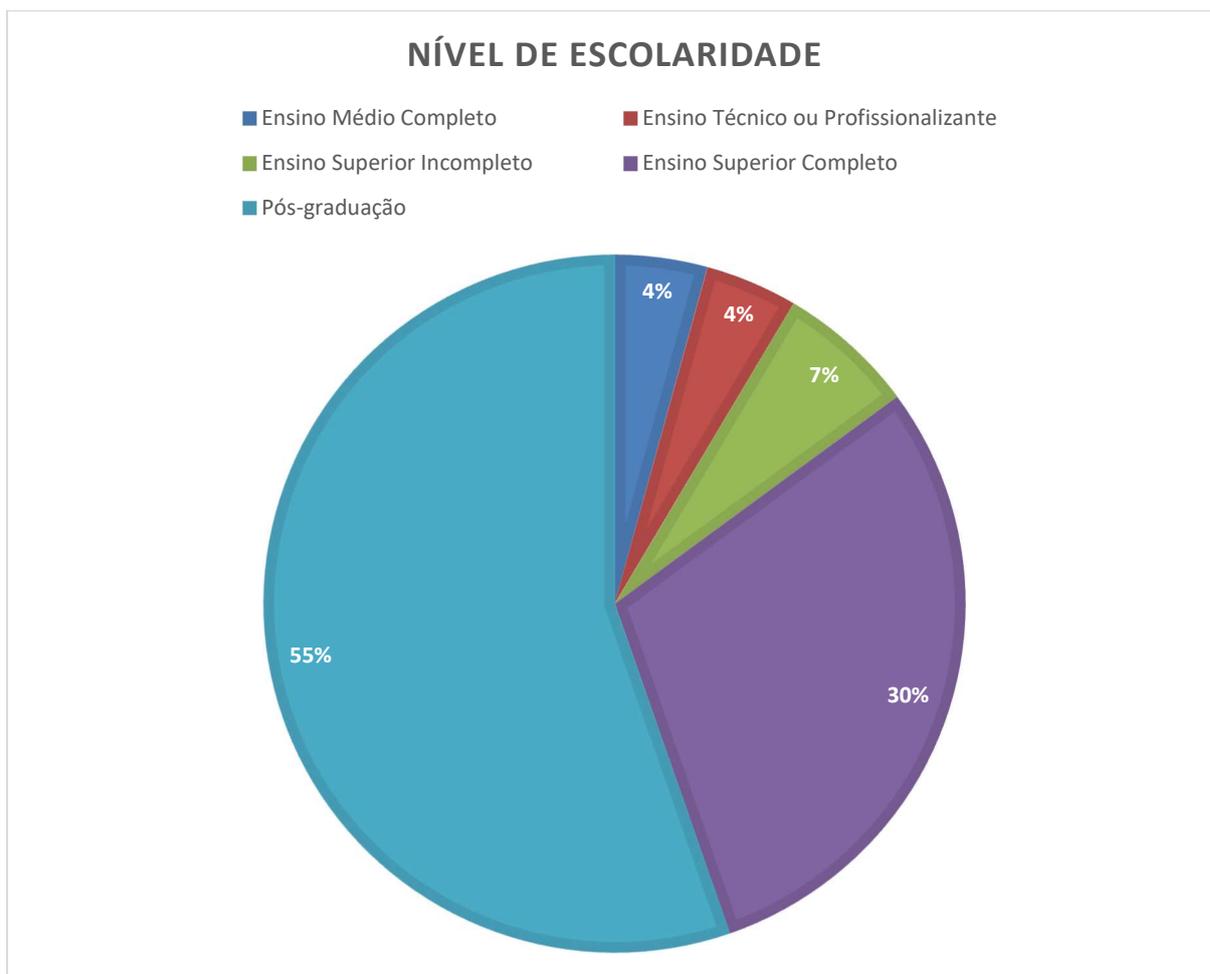


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O nível de escolaridade é um indicador crucial para políticas educacionais e socioeconômicas, influenciando diretamente a empregabilidade, a renda e a qualidade de vida das pessoas. No gráfico 4 estão consolidados os resultados, observa-se que dos 47 respondentes, 55,3% possui pós-graduação, seja ela uma especialização, mestrado ou doutorado. Já 29,3% possuem o Ensino Superior Completo. A amostra é bastante representativa por abranger diversas formações e abarcar um amplo espectro de conhecimento.

Cabe ressaltar, no entanto, um desvio desta pesquisa, pois a grande maioria dos respondentes 55,3% possuem nível de pós-graduação, o que não corresponde à realidade brasileira. Não apareceram na pesquisa pessoas com ensino fundamental completo ou incompleto que não fizeram parte da amostra.

Gráfico 4 – Nível de Escolaridade

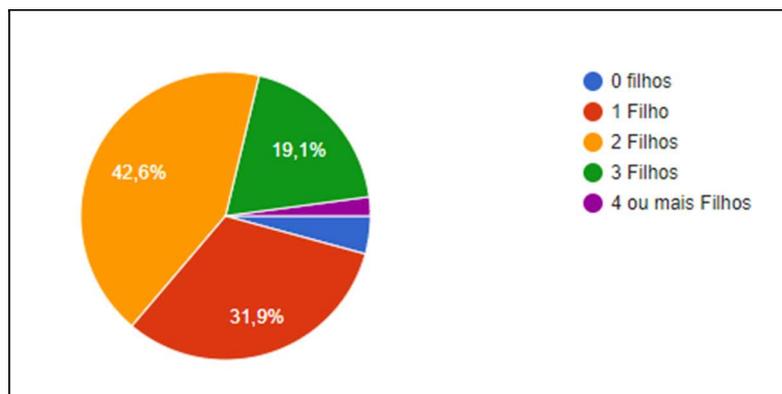


Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quanto à quantidade de filhos, respostas consolidadas no gráfico 5, a maior parcela da população estudada possui 2 filhos, representando 42,6% do total. Isso sugere que, na amostra, ter 2 filhos é a configuração familiar mais comum. A segunda maior categoria são famílias com 1 filho, representando 31,9%. Isso indica que uma quantidade significativa de famílias opta por ter apenas um filho.

Famílias com 3 filhos representam 19,1% do total. Esta é uma porcentagem menor comparada às famílias com 1 ou 2 filhos, mas ainda assim uma parcela significativa. As categorias "0 filhos" e "4 ou mais filhos" são as menos comuns, representando uma pequena fração da amostra. A maior parte das famílias na amostra parece preferir ter 1 ou 2 filhos, o que pode refletir tendências socioeconômicas, culturais ou políticas que incentivam famílias menores.

Gráfico 5 – Número de filhos



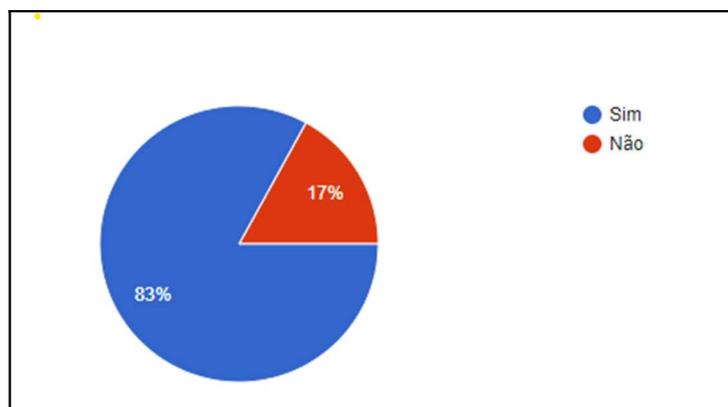
Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quanto a pergunta se costuma ler para suas crianças a maioria das respostas (83%) indicou que os respondentes costumam fazer isso (gráfico 6). No que pode-se inferir um forte hábito de leitura para crianças entre a amostra pesquisada, o que pode ter implicações positivas para o desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças. Apenas 17% dos respondentes indicaram que não costumam ler para suas crianças. Embora essa seja uma minoria, ainda representa uma parte significativa que não tem esse hábito, apontando para uma área onde iniciativas de incentivo à leitura podem ser necessárias.

O alto percentual de "Sim" pode refletir uma conscientização sobre a importância da leitura para o desenvolvimento infantil. Este dado pode ser usado para sustentar políticas públicas ou campanhas que promovam a leitura entre pais e filhos. O fato de que 83% dos respondentes lerem para suas crianças pode ter implicações positivas para o desempenho escolar futuro dessas crianças, pois a leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das habilidades cognitivas. O gráfico mostra uma predominância de práticas de leitura para crianças, o que é um indicativo positivo de envolvimento parental na educação infantil. No entanto, a presença de 17% que não leem para suas crianças destaca a importância de continuar promovendo a leitura em todas as famílias.

Diante desses resultados, pode-se inferir que durante a pesquisa foram consultadas pessoas de poder aquisitivo razoável, com alto nível educacional, a maioria com pós-graduação, o que pode sem dúvida interferir na percepção do valor que tem o conhecimento para o desenvolvimento do indivíduo.

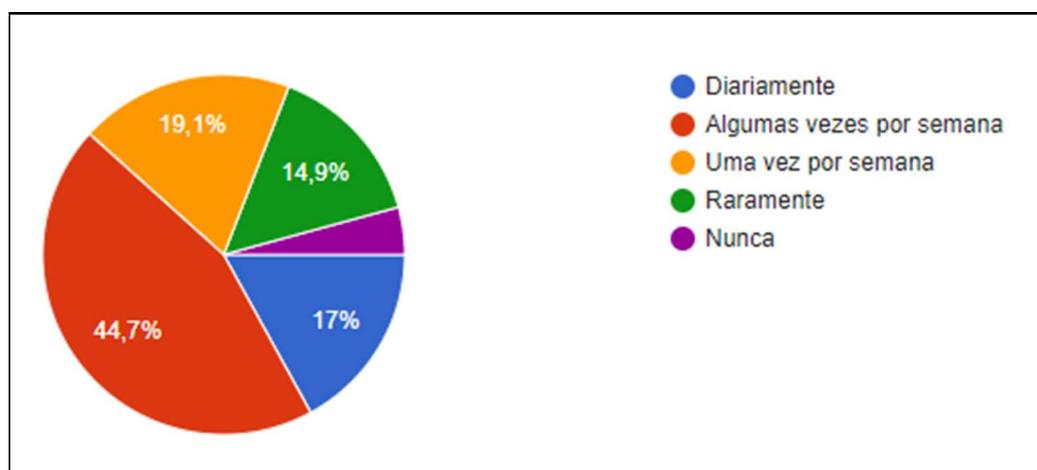
Gráfico 6 – Você costuma ler para o(s) seu(s) filho(s)?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quanto à pergunta sobre com que frequência se costuma ler para os filhos pode-se observar no gráfico 7 que a maioria dos respondentes afirma que lê algumas vezes por semana (44,7%), já 19,1% afirmaram que leem somente uma vez na semana, a razão principal seria a falta de tempo, pois os pais trabalham fora o dia todo. Porém, 17% procuram ler diariamente para seus filhos, pois acreditam que o hábito da leitura fará com que as habilidades cognitivas das crianças sejam aprimoradas e constantemente desenvolvidas. Já 14,9% raramente leem para seus filhos, também em virtude da falta de tempo. Finalmente, 4,3% afirmam nunca ler para seus filhos, pois não há interesse nem por parte dos pais e nem das crianças.

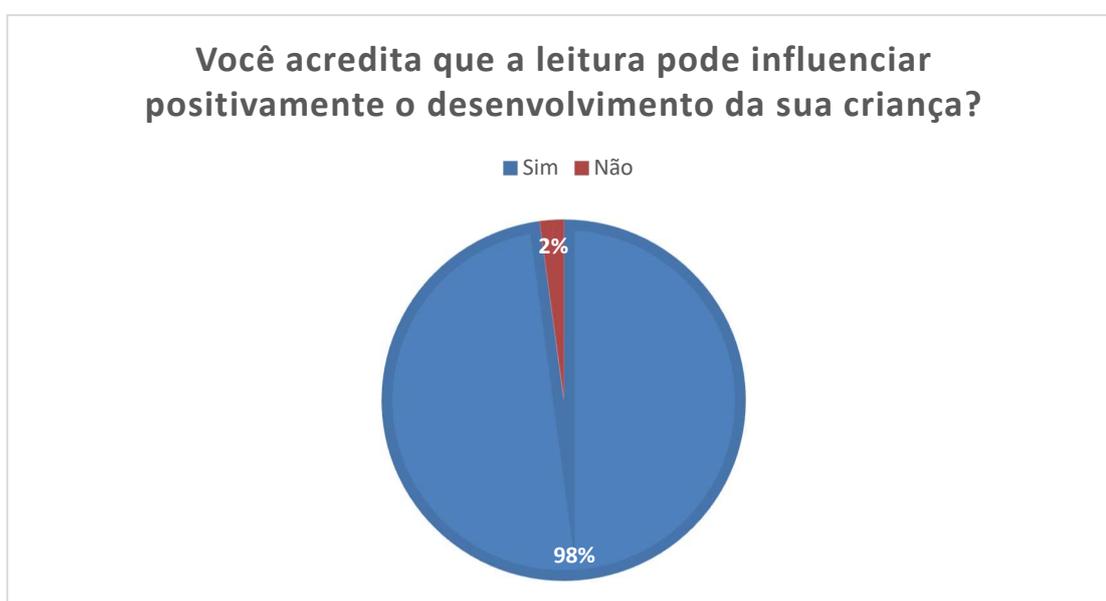
Gráfico 7 – Com que frequência você lê para uma criança?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quanto à pergunta sobre a sua crença de que a leitura pode influenciar positivamente o desenvolvimento da criança, os dados foram consolidados no gráfico 8 e observou-se que a grande maioria dos respondentes (97,9%) respondeu "Sim" (representado pela cor azul), enquanto uma pequena parte respondeu "Talvez" (representado pela cor laranja). Essa informação pode ser utilizada para ilustrar a percepção positiva que as pessoas têm sobre o impacto da leitura em família no desenvolvimento infantil.

Gráfico 8 – Você acredita que a leitura pode influenciar positivamente o desenvolvimento da sua criança?

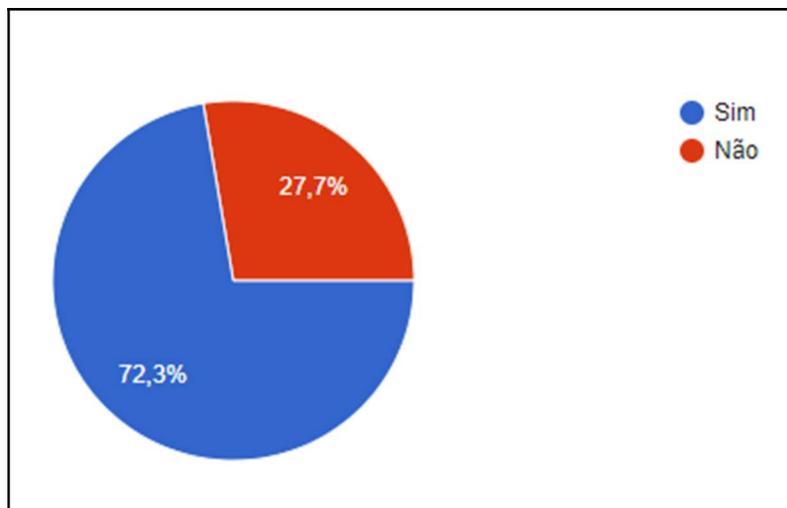


Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quando perguntados se já participaram de alguma atividade de leitura desenvolvida pela escola, os dados foram consolidados no gráfico 9 e observou-se que a maioria dos respondentes (72,3%) respondeu "Sim" (representado pela cor azul), enquanto 27,7% respondeu "Não" (representado pela cor vermelha). Isso demonstra que a maioria dos pais ou responsáveis estão envolvidos em atividades de leitura promovidas pela escola, o que pode indicar uma valorização dessas iniciativas.

Outro ponto que merece destaque é a escola estar desenvolvendo atividades de leitura que envolva as famílias que podem servir de incentivo ao desenvolvimento do hábito de leitura.

Gráfico 9 – Você já participou de programas ou atividades relacionadas à leitura promovidas pela escola de sua criança?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quanto à pergunta sobre o acesso a livros em sua casa, as respostas foram consolidadas no gráfico 10, observa-se que a maioria dos respondentes (74,5%) respondeu "Sim, temos muitos livros em casa" (representado pela cor azul), enquanto 23,4% respondeu "Sim, mas temos poucos livros" (representado pela cor vermelha) e uma pequena porcentagem respondeu "Não, não temos livros em casa" (representado pela cor laranja). Esses dados indicam que a maioria das crianças tem acesso a uma boa quantidade de livros em casa, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da leitura e do aprendizado.

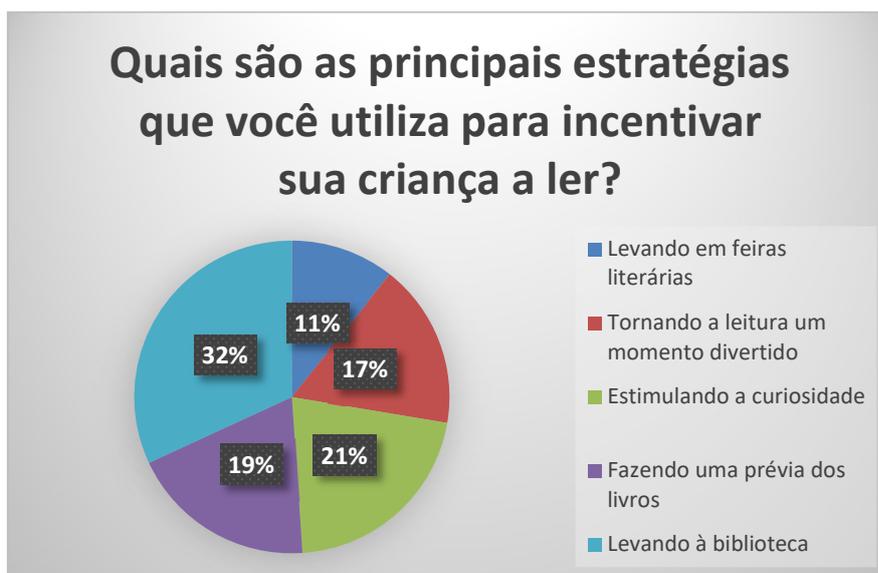
Gráfico 10 – Sua criança tem acesso a livros em casa?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

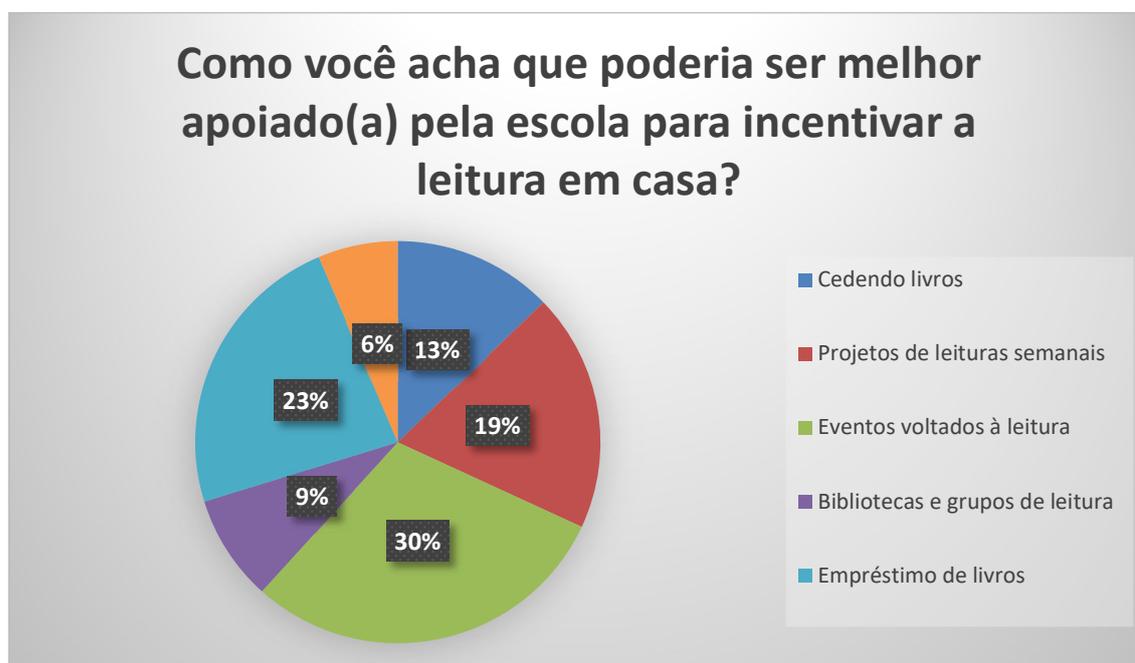
Cabe destacar que foi observado um desvio nesta pesquisa, pois os respondentes integram um grupo de pessoas muito elitizado, grande maioria possui pós-graduação, o salário acima de R\$ 6.000,00, e a maioria possui livros em casa. A seguir, serão analisadas as perguntas abertas:

Gráfico 11 – Quais são as principais estratégias que você utiliza para incentivar sua criança a ler?



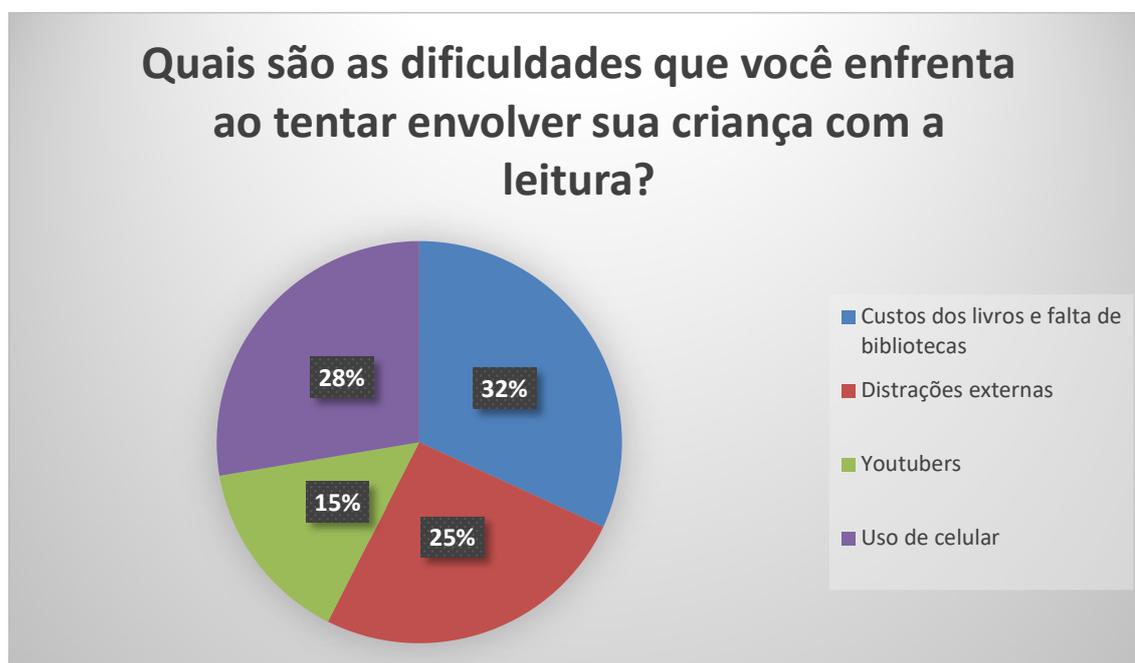
A distribuição das estratégias, no gráfico 11, indica que não existe um método universal para estimular a leitura entre as crianças; pelo contrário, há uma variedade de abordagens que podem ser muito eficazes. A predominância de "outras estratégias" aponta que muitos pais estão experimentando e adaptando técnicas para estarem de acordo com as preferências de seus filhos. Além disso, estratégias que tornam a leitura algo curioso, além de divertido e envolvente. Essa variedade de abordagens mostra a complexidade e a personalização que são necessárias para o incentivo à leitura infantil, indicando que uma combinação de estratégias pode ser o início para desenvolver hábitos de leitura cada vez mais duradouros.

Gráfico 12 – Como você acha que poderia ser melhor apoiado (a) pela escola para incentivar a leitura em casa?



Os pais e responsáveis valorizam bastante atividades e eventos que tornem a leitura uma experiência interativa, respostas consolidadas no gráfico 12. Deixar mais fácil o acesso aos livros, seja através de empréstimos ou doação, também é plenamente valorizado. As instituições de ensino podem usar essas informações para elaborar programas que não somente forneçam materiais de leitura, mas também criem oportunidades interessantes para estimular a leitura dentro de casa. Além disso, colocar em prática uma combinação dessas estratégias pode ser a maneira mais eficaz para apoiar a leitura entre as crianças.

Gráfico 13 – Quais são as dificuldades que você enfrenta ao tentar envolver sua criança com a leitura?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

O gráfico 13 mostra que as dificuldades enfrentadas pelos pais ao tentar envolver suas crianças com a leitura são diversas, abrangendo desde barreiras financeiras até concorrência com outras formas de entretenimento. O obstáculo econômico e a escassez de bibliotecas apontam uma necessidade de políticas públicas que estimulem o acesso gratuito ou de custo reduzido a livros, como programas de doação de livros, bibliotecas comunitárias e ações de empréstimo de livros escolares.

As distrações tecnológicas, incluindo celulares e youtubers, mostram um desafio moderno onde o conteúdo digital compete com os livros. Ferramentas para ofuscar essa competição podem incluir a integração da tecnologia com a leitura, como e-books interativos e aplicativos lúdicos que incentivem a leitura. As distrações externas comprovam a importância de criar um ambiente adequado para a leitura, onde as crianças possam estar focadas sem interrupções. Determinar um horário específico para a leitura e criar um espaço livre de distrações podem ser ações eficazes.

Gráfico 14 – Como você acredita que a participação da família pode contribuir para formar leitores críticos e agentes transformadores da sociedade?

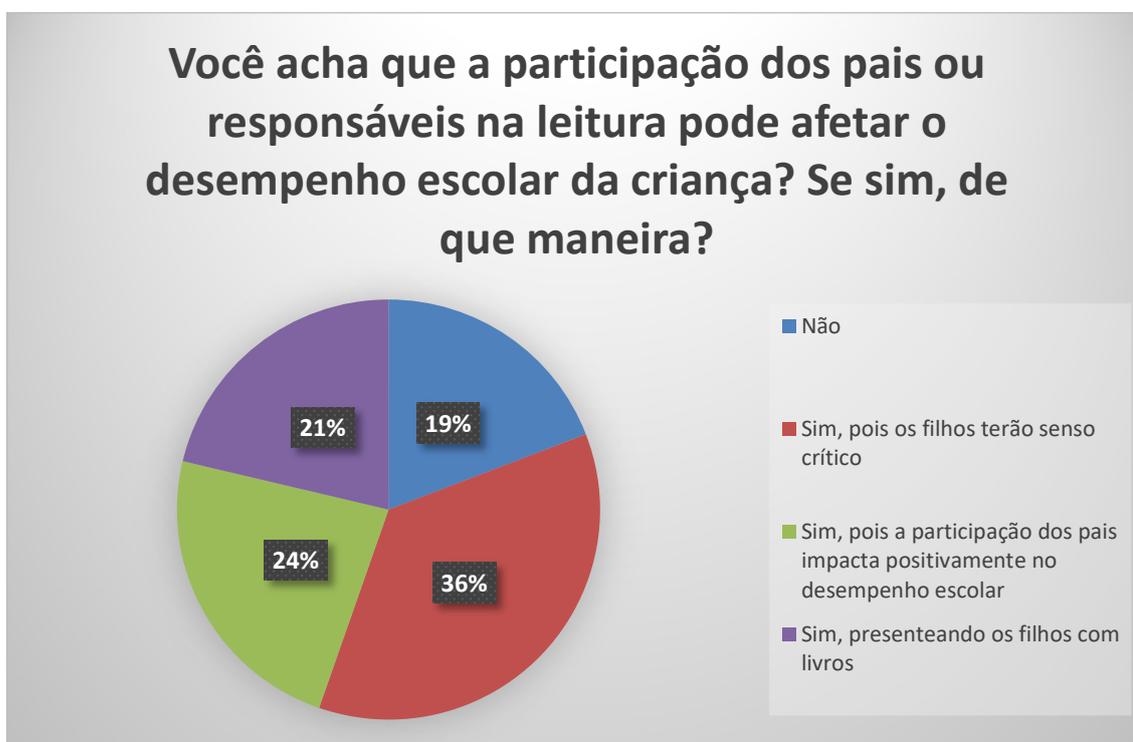


Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A maior parte dos respondentes acredita que a realização de feiras literárias, com a participação ativa dos pais, é uma forma eficaz de fomentar a leitura crítica e a formação de agentes transformadores. Esse resultado, gráfico 14, destaca a importância de eventos comunitários e o envolvimento direto dos pais na vida literária dos filhos. Já a segunda maior parcela dos respondentes considera que o incentivo direto à leitura é crucial. Isso pode envolver a leitura conjunta, a oferta de livros interessantes e adequados à faixa etária, e a criação de um ambiente rico em materiais de leitura.

Uma parte significativa dos participantes (32%) acredita que a redução do tempo de uso de telas (televisão, smartphones, tablets) pode ser benéfica. A diminuição do tempo gasto com dispositivos eletrônicos pode aumentar o tempo disponível para a leitura de livros e outras atividades educativas. Uma pequena porcentagem dos respondentes não soube como a família poderia contribuir para a formação de leitores críticos e agentes transformadores.

Gráfico 15 – Você acha que a participação dos pais ou responsáveis na leitura pode afetar o desempenho escolar da criança? Se sim, de que maneira?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

No gráfico 15 observa-se que a maior parte dos respondentes acredita que a participação dos pais na leitura pode ajudar as crianças a desenvolverem um senso crítico. Isso sugere que os pais podem incentivar habilidades de pensamento crítico e análise por meio da leitura compartilhada e discussões sobre os conteúdos lidos.

Uma parcela significativa dos participantes acredita que o envolvimento dos pais na leitura tem um impacto direto e positivo no desempenho escolar das crianças. Esse ponto de vista sugere que o apoio e incentivo dos pais na leitura pode melhorar as habilidades acadêmicas gerais dos filhos.

Uma boa parte dos respondentes considera que presentear as crianças com livros é uma forma eficaz de envolvimento que pode afetar positivamente o desempenho escolar. Isso reflete a ideia de que proporcionar acesso a materiais de leitura pode estimular o hábito e o prazer de ler. Uma menor parcela dos participantes acredita que a participação dos pais na leitura não afeta o desempenho escolar das crianças. Esse grupo pode ter diferentes razões para essa opinião, como acreditar que outros fatores têm maior influência no desempenho escolar.

Esses resultados destacam que a maioria das pessoas veem o envolvimento dos pais na leitura como uma influência positiva no desenvolvimento crítico e no desempenho acadêmico das crianças, com diferentes formas de participação sendo valorizadas.

Gráfico 16 – Como você lida com a resistência à leitura por parte de sua criança?



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A maioria dos respondentes lida com a resistência à leitura comprando livros que despertem o interesse das crianças. Essa abordagem é baseada na ideia de que a leitura se torna mais atraente quando o material está alinhado com os gostos e curiosidades do leitor, incentivando assim um hábito de leitura mais prazeroso e consistente.

Uma parte significativa dos participantes opta por estratégias criativas para atrair a atenção das crianças para a leitura, gráfico 16. Isso pode incluir atividades lúdicas, jogos relacionados à leitura, histórias interativas, entre outras formas inovadoras de tornar a leitura mais envolvente.

Uma pequena porcentagem dos respondentes afirma nunca ter enfrentado dificuldades com a resistência à leitura por parte de suas crianças. Esse grupo pode ter crianças que naturalmente gostam de ler ou pode ter implementado estratégias eficazes desde cedo para incentivar o hábito da leitura. Isso mostra que a maioria dos pais ou responsáveis busca ativamente maneiras de tornar a leitura mais atraente e relevante para suas crianças,

reconhecendo a importância de adaptar as abordagens conforme os interesses e necessidades individuais.

## **6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

O presente estudo vem confirmar a importância do ambiente familiar na formação de novos leitores. Os dados coletados mostraram que a presença de livros dentro de casa, a influência dos pais como leitores e a prática de atividades de leitura são elementos cruciais para o desenvolvimento do interesse pela leitura nas crianças.

Pode-se observar também que crianças que vivem em ambientes onde a leitura é valorizada possuem a tendência em apresentar um melhor desempenho dentro da escola. A plena participação dos pais, seja na leitura para os filhos ou seja na leitura conjunta, mostrou-se crucial para incentivar o hábito de leitura desde cedo.

Outro aspecto importante é o papel das políticas públicas no incentivo à leitura. Ações governamentais que incentivam a leitura em família e a disponibilização de livros acessíveis para as pessoas podem potencializar os esforços realizados dentro de casa. As bibliotecas comunitárias, os clubes de leitura e as campanhas de doação de livros são ações que devem ser valorizadas e plenamente apoiadas.

Os principais dados encontrados mostram que a esmagadora maioria dos respondentes acredita que a leitura em família influencia de forma positiva o desenvolvimento de suas crianças. Este dado indica uma conscientização generalizada sobre os benefícios da leitura compartilhada, como o fortalecimento de vínculos familiares, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do hábito de leitura desde cedo.

A maioria das crianças possui livros em casa, o que é um indicador positivo para o desenvolvimento da leitura. Todavia, boa parte das famílias possuem poucos livros, e uma pequena porcentagem não possui nenhum. Apesar de muitas famílias estarem bem equipadas com recursos literários, ainda há uma parcela significativa que poderia se beneficiar de programas de doação de livros, bibliotecas comunitárias ou incentivos para a aquisição de livros.

As principais conclusões deste estudo são: Existe um consenso de que a leitura em família é benéfica para o desenvolvimento infantil, salientando a importância de promover esta prática. A maioria dos pais ou responsáveis participa ativamente de programas de leitura escolar, indicando que tais iniciativas são eficazes e bem recebidas. Todavia, é fundamental identificar e superar as barreiras que impedem a plena participação. Apesar de muitas famílias

possuírem acesso a um grande número de livros, uma parte significativa ainda enfrenta limitações. Abordar essa desigualdade é essencial para assegurar que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento literário.

O primeiro objetivo específico deste estudo, de analisar as principais iniciativas governamentais foi alcançado por meio do capítulo 3.2 da revisão de literatura, pois abordou um programa que fez parte das rotinas estudantis, que foi o Conta Pra Mim, o qual incentivava a leitura e fortalecia o desenvolvimento da linguagem na primeira infância. O objetivo de entender o papel da família no contexto do incentivo à leitura também foi atingido por meio do capítulo 3.1 deste estudo, visto que não somente fornece estímulo para habilidades linguísticas e de compreensão, mas cria um vínculo afetivo entre pais e filhos. Neste mesmo capítulo, foi atingido o objetivo de analisar as variáveis que influenciam no processo de leitura na família, tais como socioeconômicas, culturais, educacionais, emocionais e ambientais. No capítulo 3.7, foi atingido o objetivo de analisar o impacto das tecnologias na rotina de leitura das crianças, visto que as tecnologias oferecem oportunidades de grande valia para enriquecer a experiência de leitura dos alunos, deixando-a mais interativa e adaptada às suas necessidades.

Cabe destacar que a amostra deste estudo possui um desvio pois a grande maioria dos respondentes possui pós-graduação, ou seja, são pessoas que estão acostumadas com o processo de estudo e leitura, o que pode influenciar no incentivo do hábito de leitura para com seus filhos. Outro ponto que merece destaque está relacionado ao poder aquisitivo, a maioria dos respondentes percebe um salário acima de R\$ 6.000,00, o que possibilita aquisição de livros para ter em casa. Diante do acima exposto, pode-se inferir que pessoas com alto nível acadêmico e de renda tendem a valorizar o processo de leitura e por isso desenvolvem processos de leitura com seus filhos, conforme foi afirmado por Britto (2016) e nas demais evidências que foram constatadas na revisão de literatura, visto que o nível acadêmico elevado geralmente causa uma maior exposição à leitura e à pesquisa no decorrer da formação, o que gera um hábito e uma valorização da leitura como uma aliada para o aprendizado constante.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Flávia Gava Bandeira; ALMEIDA, Karla Nascimento de. **Tecnologias digitais e educação infantil: impactos do uso excessivo na primeira infância**. 2018. Disponível em: [encurtador.com.br/klstK](http://encurtador.com.br/klstK) Acesso em: 25 abr. 2024.
- ANTUNES, Walda de Andrade; et al. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**. São Paulo: Global, 2002.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. SP: Cultrix, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, T M.M. **Ensinando a ler sem silabar**. 2ª ed. Campinas, Papirus. 2001.
- BRAGA, I. et al. **Collaborative Training: Faculty and Library Combat Plagiarism-The Case of the Instituto Superior de Contabilidade e Administracao do Porto Library**. Perspectives and Trends in Education and Technology, [s.l.], p. 729-738, 2022. Disponível em: <https://www-webofscience.ez14.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001008773300064> . Acesso em: 26 abr. 2024
- BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm). Acesso em: 22 abr. 2024.
- BRITTO, L. P. L. **No lugar da leitura: biblioteca e formação**. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2016. 93 p.
- BUS, A. G., van IJzendoorn, M. H., & PELLEGRINI, A. D. (1995). **Joint book reading makes for success in learning to read: a meta-analysis on intergenerational transmission of literacy**. Review of Educational Research, 65, 1e21.
- CAMPELLO, Ana Regina. **Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos**. IN: QUADROS, Ronice M. & PERLIN, Gladis (Org.). Estudos Surdos II. Petropolis: Editora Arara Azul. 2007.
- Cirino, P. T., Miciak, J., Gerst, E., Barnes, M. A., Vaughn, S., Child, A., & Huston-Warren, E. (2019). **Executive function, self-regulated learning, and reading comprehension: A training Study**. Journal of Learning Disabilities, 50(4), 450-467. doi: 10.1177/0022219415618497. » <https://doi.org/10.1177/0022219415618497>
- COELHO, Nelly Campos. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000, p. 15-16.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CURTI, Beatriz Silva. **A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-17, jan./abr., 2021.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **O ambiente de aprendizagem na biblioteca: interação e comunicação.** In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. *Biblioteca: conhecimentos e práticas.* Porto Alegre: Penso, 2014.

GONÇALVES, Daniela de Carvalho Pena. **Alfabetização e literatura na sala de aula [manuscrito]: um estudo sobre práticas de uma professora com crianças de 6 anos.** Daniela de Carvalho Pena Gonçalves – 2019.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem: atividade constitutiva: teoria e poesia.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar.** Belo Horizonte: Lê, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

LIMA, Mírian Cristina; LIMA, Afonso Carneiro. **As estratégias informacionais de um pesquisador: análise do comportamento e da competência informacional dos discentes de um programa de pós-graduação em administração de empresas.** PRISMA. COM, n. 35, p. 185-207. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAZIERO, Lais Lourenço; RIBEIRO, Douglas Francisco; REIS, Helena Macedo. **Desenvolvimento infantil e tecnologia.** Revista Interface Tecnológica, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 79-91, 2016. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/127>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. **A importância da biblioteca infantil.** *Biblionline*, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez., 2005. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584/422> Acesso em 25 mar. 2024.

MORO, E.L. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais.** *Inc. Soc.*, Brasília, DF, v. 4 n. 2, p.67-81, jan./jun. 2011.

OBATA, Regina Keiko. **Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação.** *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999 Tradução. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/398/372>. Acesso em: 13 mar 2024.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. (2017). **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, 2(13), 113-128.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 19 abr. 2024.

RAMIRES, Angelina Quinalia; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Leitura e estratégias de leitura nos anos iniciais: bases teóricas e metodológicas**. In : FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ABDIAN, Graziela Zambão; CASARIN, Helen de Castro Silva; SARAVALI, Eliane Giachetto (org). Educação e Informação em contexto de políticas públicas : pesquisas em foco. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.161- 186. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-330-4.p161-186>

SALCEDO, D. A.; SILVA, J. R. P. e. **A mediação da informação: o papel do bibliotecário-mediador**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 23-30, dez./mar. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87076> . Acesso em: 30 mar. 2019.

S.E. Mol, A. Bus, M.T. de Jong, D.J.H. Smeets **Added value of dialogic parent-child book readings: A meta-analysis Early Education and Development**, 19 (2008), pp. 7-26, 10.1080/10409280701838603

Senechal, M., & LeFevre, J. (2002). **Parental involvement in the development of children's reading skill: a five-year longitudinal study**. Child Development, 73, 445e460

SILVA, J. L. C. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo**. Olinda: Edições Baluarte, 2010. 99 p.

SOUZA, Eulina Castro de. (2015). **A importância do lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAadico-naaprendizagem.aspx>. Acesso em: 15 abr 2024.

WELLICHAN, D.S.P.; ROCHA, E.S.S. **As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 493- 508, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1700/pdf> Acesso em: 22 mai. 2024.

WERTHEIN, J. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ciência da Informação, v. 29, nº 2, p. 71-77, 2000.